

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SUERDA KARLA FERREIRA COSTA

PAIS DE UTIN – O QUE PRECISO SABER?

CARTILHA PARA ORIENTAÇÃO

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SUERDA KARLA FERREIRA COSTA

PAIS DE UTIN – O QUE PRECISO SABER?

CARTILHA PARA ORIENTAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna, Neonatal e do Lactente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Noíse Pina Maciel

Mestre em Saúde Coletiva

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado PAIS DE UTIN – O QUE PRECISO SABER? CARTILHA PARA ORIENTAÇÃO de autoria do aluno SUERDA KARLA FERREIRA COSTA foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Saúde Materna, Neonatal e do Lactente.

Profa. Mestre Noíse Pina Maciel
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço desde sempre a oportunidade de realizar este curso a Deus. Pois sem a sua misericórdia em minha vida nada seria possível. Vejo essa e todas as oportunidades em minha vida como resposta de oração e louvores a Deus, que só Ele é digno de toda honra e toda glória. Falo em nome de minha família e, especialmente, minha pequena Júlia, que com sua companhia e seu amor de filha maravilhosa que é só me faz procurar crescer cada vez mais por ela e por nossa família, meus irmãos, cunhadas, sobrinhos, avós e, carinhosamente, a D. Celina, minha mãe.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	03
3 MÉTODO.....	05
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	06
REFERÊNCIAS.....	07
ANEXOS.....	08

RESUMO

Este estudo trata das informações a serem passadas aos pais que tem seus filhos recém-nascidos (RN) internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), considerando a necessidade de separação dos mesmos logo após o nascimento e o contato com um ambiente novo, frio e difícil de entender. Tem como objetivo desenvolver uma cartilha explicativa com abordagem lúdica destinada aos pais de RN internados na UTIN da Maternidade do Divino Amor no município de Parnamirim-RN. A necessidade de um meio educativo e lúdico para explicar aos pais e familiares as normas, rotinas e a composição do leito de UTIN foi percebida por toda equipe multidisciplinar e a cartilha virá a ajudar na abordagem aos pais e favorecer o contato pais e filhos, além de diminuir o temor ao ambiente e ajudar na recuperação do RN mais precocemente. A produção da Cartilha para Orientação, Pais de UTIN – o que preciso saber? É mais um instrumento para qualidade e humanização da assistência na atenção materno-infantil.

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é caracterizada por ser uma unidade de admissão de recém-nascidos (RN) entre 0 e 28 dias de vida, sendo a maioria pré-termo, onde permanecem internados o tempo necessário para melhora de seu estado clínico. São unidades geralmente ruidosas, bem iluminadas e essencialmente tecnológicas, além de ser bem movimentada pela atividade de seus profissionais, que usam sua linguagem técnica, exige restrições de visitas e modificações na aparência dos pacientes, é um ambiente estranho para a maioria dos pais, que quase sempre se assustam com tantas diferenças.

Em nosso país, apesar do Estatuto da Criança e do Adolescente, através da Lei nº 8069 de 1990(1), em seu artigo 12, estabelecer a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável nos casos de internação de criança ou adolescente, este procedimento ainda não é uma realidade em muitas instituições e estados brasileiros, mesmo sabendo-se que a presença da mãe é o método mais efetivo para minimizar possíveis traumas psicológicos e diminuir o tempo da hospitalização (1).

Pensando nisso, sentimos a necessidade de utilizar um meio para esclarecer algumas dúvidas e questões importantes durante o período de internação de seu filho no ambiente da UTIN. Por ser uma unidade fechada, onde, existem normas e rotinas a serem respeitadas para um melhor controle de infecções e funcionamento, levando em conta que nem sempre os pais assimilam todas as informações nos primeiros contatos, se assustam mais do que são tranquilizados, optamos por sugerir a produção de uma cartilha que venha esclarecer de forma lúdica e educativa o que são as normas, rotinas e composição do ambiente de UTIN.

Nesse instrumento deverá conter informações de higiene, cuidados com o RN e esclarecer os equipamentos que o RN possa utilizar, desmistificando, assim, o ambiente de UTIN e favorecendo uma maior e melhor interação entre os pais, a equipe multidisciplinar e seu RN.

Durante o período de experiência vivenciado em nosso meio, percebemos que de certa forma a equipe que está habituada com sua linguagem técnica e o meio lidando com vida e morte, muitas vezes não enxergamos o olhar curioso e de temor de uma mãe ou de um pai ao chegar naquele ambiente nada familiar para eles. Pensando nisso, senti a necessidade de melhora nossa

abordagem e nossa linguagem ao receber os familiares nas UTIN's utilizando a cartilha como um instrumento lúdico e explicativo.

Embora haja algumas limitações decorrentes de dificuldades de leitura pelo receptor, as cartilhas educativas permitem ao paciente e sua família uma leitura posterior, reforçando as informações orais, servindo como guia de orientações para casos de dúvidas e auxiliando nas tomadas de decisões do cotidiano. Esses objetivos podem ser alcançados ao se elaborar mensagens que tenham vocabulário coerente com o público-alvo, convidativas, de fácil leitura e entendimento (4).

Assim, este estudo tem como objetivo elaborar uma cartilha informativa contendo orientações aos pais que tem seus filhos recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao definirmos e caracterizarmos uma UTIN percebemos de imediato o impacto que há nesse ambiente. Pois ao classificarmos como sendo uma unidade de cuidados intensivos ao RN de 0 a 28 dias e que geralmente são RN pré-termos já vimos que se trata de algo muito delicado e cauteloso. Então, para um pai, uma mãe ou um familiar que tem seu RN nessa situação já desperta temor e receio com o mesmo. (2)

Durante a internação do RN na UTIN ocorre o rompimento do vínculo entre mãe e recém-nascido, o que muitas vezes compromete a afetividade entre pais e filhos. Além da separação corporal, o contato físico entre os dois se torna esporádico e à distância, em um ambiente frio e hostil. A presença e o uso de equipamentos sofisticados, barulhentos e de um “emaranhado” de fios no cuidado a esse RN de certa forma afasta os pais do contato íntimo, do toque ao seu filho e dificulta o trabalho da equipe como um todo. Sendo assim, durante o processo de internação, torna-se pertinente a equipe de enfermagem esclarecer dúvidas e curiosidades dos pais naquele ambiente estranho.(3)

A enfermagem possui destacada atuação como membro da equipe multidisciplinar das UTIN, tendo a principal finalidade de recuperar as funções debilitadas dos RN enfermos, prevenindo complicações do processo de saúde/doença, bem como dos tratamentos e cuidados implementados. Além de que, é esse profissional que cuida na maior parte do tempo do RN e tem maior contato com os pais e familiares. Não podemos esquecer a função de educador que o enfermeiro desempenha no cuidado direto ou indiretamente aos pacientes e na relação interdisciplinar como um todo dentro do ambiente hospitalar.(5)

Por definição, o cuidado da criança gravemente enferma não deve ser baseado no tipo de tratamento (intensivo ou não intensivo), nem na dependência da tecnologia, o foco da assistência direciona-se para o atendimento das necessidades integrais e individuais da criança e família. (5) Nesse aspecto, ver-se a importância dos pais de conhecer o ambiente de terapia intensiva, colaborar com as rotinas e normas existentes nesse serviço fortalecendo o vínculo mãe e filho precocemente e intensamente. Percebe-se também que desde o primeiro contato dos pais com o ambiente de UTIN o impacto, portanto muito do que a equipe explica a eles, pouco é assimilado e as dúvidas permanecem e se repetem mesmos questionamentos em todo momento de visita.

Elaborar um método explicativo, educativo e prático, com uma linguagem simples e ilustrações que eles possam ler e rever quantas vezes quiser e achar necessário, facilitaria o entendimento e diminuiria o medo do toque ao RN, dos cuidados, ajudando na recuperação deles. Daria mais confiança aos pais e familiares, diminuiria os questionamentos e esclarecia dúvidas quanto ao funcionamento do serviço.

3. MÉTODO

Trata-se de um trabalho de intervenção onde o produto será uma cartilha educativa — Tecnologia de cuidado e educação — a ser distribuído e utilizado na Maternidade do Divino Amor (MDA), em Parnamirim-RN como forma de acolhimento e orientações aos pais que tem seus filhos internados na UTIN daquela instituição.

A MDA é uma instituição pública inaugurada em 2011, presta assistência a gestante de baixo e alto risco, pré-parto, parto, pós-parto e cuidados intensivos ao recém-nascido patológico. É uma maternidade mantida pela Prefeitura Municipal de Parnamirim que é referência em assistência a diversos municípios da região. Sua UTIN funciona com dez leitos e equipe multidisciplinar com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogo e técnicos de enfermagem, além do apoio do serviço social e nutricionista.

O processo para elaboração da cartilha terá as seguintes etapas: a primeira etapa consistirá em pesquisa bibliográfica em artigos, manuais e normas e rotinas do serviço, utilizando imagens obtidas a partir do catálogo de equipamentos do setor, a fim de manter cada orientação dentro de nossa realidade e senso coletivo da equipe. A segunda etapa será a seleção dos conteúdos e imagens. A terceira será validação pela equipe com o intuito de discutir e fornecer sugestões para melhorar o material e facilitar a sua compreensão, adequação da linguagem e escolha do material para impressão. A quarta etapa será a entrega das cartilhas. (Anexo 1)

Lembrando que, por se tratar de uma intervenção, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não foram utilizados dados relativos aos sujeitos e descrições sobre as situações assistenciais, mas foi obtido autorização por parte da direção da maternidade, assim como total apoio da coordenação da UTIN como forma de incentivo às melhorias daquela instituição e preocupação em manter o título de Hospital Amigo da Criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nascimento, alguns bebês como os prematuros, os portadores de doenças ou que sofreram durante o parto apresentam riscos de morte. Estes RN são encaminhados a UTI-Neonatal, ficando sob cuidados intensivos 24h por dia. Ocorre então, neste momento, uma brusca separação entre o RN e a família. A família passa a enfrentar o ambiente da UTI Neonatal diariamente, sem conhecer equipamentos, rotinas e cuidados essenciais ao RN patológicos. Por isso consideramos que esta cartilha pode contribuir com a informação aos pais que estão com seus filhos internados na UTI neonatal e que possa ampliar seus conhecimentos e romper com o medo de desenvolver seu papel fundamental de pai e mãe, cuidando e favorecendo a recuperação mais precoce desse RN.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Ação Social; Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente Estatuto da Criança e do Adolescente. [Internet]. Brasília (Brasil): Ministério da Ação Social [cited 2010 jul 26]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.
2. Molina RCM, Fonseca EL, Waidman MAP, Marcon SS. A percepção da família sobre sua presença em uma unidade de terapia intensiva pediátrica e Neonatal. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(3):630-8.
3. Reichert APS, Lins RNP, Collet N. Humanização do cuidado da UTI Neonatal. Rev. Eletr. Enf.[Internet].2007[cited 2009 mar 18];9(1):200-13. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a16.htm>.
4. Freitas AAS,Cabral IE. O Cuidado à Pessoa traqueostomizada: Análise de um folheto educativo. ESC Anna Nery Ver Enferm 2008; 12 (1): 84-9
5. Carvalho, WB, Hirschheimer, MR, Matsumoto,T. Terapia Intensiva Pediátrica. 3.ed. Vol.2.São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

ANEXOS

Anexo 1:

ATIVIDADES	DATA
1-Pesquisa bibliográfica em artigo, manual e normas e rotinas do serviço.	19/05/2014 a 31/05/2014
2- Seleção dos conteúdos e imagens.	02/06/2014 a 14/06/2014
3- Validação pela equipe intuito de discutir e fornecer sugestões para melhorar o material e facilitar a sua compreensão, adequação da linguagem e escolha do material para impressão.	17/06/2014 a 31/07/2014
4-Início de entrega das cartilhas.	10/08/2014 – Dia dos pais